

Zero Hora – Porto Alegre – RS

Cad.: geral Pág.: 60

Publicado: 15 / 02 / 00

190				
			1351	

Presidente da Funai visita índios



Carlos Marés esteve em acampamentos indígenas, como o dos guaranis em Barra do Ribeiro, e assinou protocolo para dar terras a 15 comunidades. Pág. 39

Zero Hora — Porto Alegre — RS

Cad.: geral Pág.: 40

Publicado 15 / 02 / 00

190				

QUESTÃO INDÍGENA

Índios guarani ganham terras

Presidente da Funai assinou protocolo com o governo do Estado

O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Carlos Frederico Marés de Souza Filho, assinou ontem, no Palácio Piratini, um protocolo de intenções com o governo do Estado para dar terras a 15 comunidades indígenas.

Os beneficiados são índios guarani que vivem ao longo de estradas. Hoje, Marés discute, em Passo Fundo, com caciques caingangue a indenização de 2,5 mil famílias de colonos que vivem em terras indígenas.

Os agricultores, de 30 cidades gaúchas, moram em terras reconhecidas pela Constituição Federal de 1988 como sendo indígenas. O orçamento da Funai para problemas agrários em 2000 é de R\$ 60 milhões. Destes, R\$ 25 milhões são destinados ao Estado.

A questão guarani foi discutida ontem pela manhã com o governador Olívio Dutra. Segundo o protocolo, o Estado vai desapropriar

432 hectares, e a Funai, outros 870. As primeiras 50 famílias serão assentadas assim que as desapropriações forem concluídas, o que ainda não tem prazo para ocorrer. Existem 90 famílias guarani acampadas em beira de estradas no Estado.

Problemas da região de Passo Fundo remontam há cem anos

Marés e o secretário estadual do Trabalho, Cidadania e Assistência Social, Tarcísio Zimmermann, estiveram com os guarani na BR-116, em Barra do Ribeiro. Ali já morreram três crianças atropeladas. Apesar disso, Sílvio Ortega, um dos líderes guarani, disse que os índios não pretendem abandonar o comércio de beira de estrada, um dos sustentos da comunidade. Eles aceitam, porém, transferir suas famílias para um lugar mais seguro.

Marés também visitou áreas de conflito entre agricultores e índios em Soledade e em Espumoso. Hoje, em Passo Fundo, sede da delegacia da Funai no Estado, ele

deverá se encontrar com os caingangue para conversar sobre os problemas de terra da região, que remontam há quase cem anos.

Nessa época, agricultores ocuparam ilegalmente cerca de 40 mil hectares de glebas caingangue. Nos anos 60, o governo do Estado resolveu legalizar a posse, vendendo as terras aos colonos e usando outras para fazer aeroportos e construir estradas. Em 1988, a Constituição Federal reconheceu o direito indígena sobre as terras. Em 1990, Estado e União concordaram em indenizar os agricultores e devolver as áreas aos caingangues.

Já foram devolvidos 30 mil hectares aos índios. Faltam 10 mil hectares, onde vivem hoje 2,5 mil famílias de agricultores. Pelo acordo, o governo federal pagará pelas benfeitorias dessas propriedades, e o estadual, pela terra. A intenção é resolver o problema nos próximos três anos. A previsão é assentar este ano 400 agricultores que atualmente estão em áreas indígenas.